



MODALIDADE E GRAMATICALIZAÇÃO: OS CASOS DE *ACHAR* E *PARECER*
(MODALITY AND GRAMMATICALIZATION: THE CASES OF *ACHAR* AND
PARECER)

Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (PG-UNESP/FCL-Ar)
Sebastião Carlos Leite GONÇALVES (UNESP/IBILCE, PG-UNICAMP)

ABSTRACT: In this paper, we compare usage of verbs achar and parecer wich, in Brazilian Portuguese (PB), show a similar sequence of grammaticalization: lexical item lexical is becoming epistemic modal with adverbial characteristics.

KEYWORDS: grammaticalization; modality; v. achar, v. parecer

0. Introdução

O reconhecimento de processos que levam à gramaticalização exige que se considere que a gramática de uma língua é um sistema que está em constante transformação. Um exemplo desse dinamismo é a emergência de novas funções para formas já existentes. Na perspectiva da gramaticalização, entendida como a abordagem que descreve como um item de lexical vem a desempenhar funções gramaticais, é consenso entre vários autores (Bybee *et al.* 1994, Traugott 1996 etc.) que o domínio da modalidade constitui um campo extremamente fértil para o surgimento de elementos modalizadores (mais gramaticais), a partir de itens lexicais. Bybee *et al.* (1994) estudando dezenas de línguas, algumas não relacionadas geneticamente, constataram, para a modalidade, caminhos comuns de gramaticalização, o que sugere a existência de modelos comunicativos e cognitivos comuns subjacentes ao uso da linguagem.

Entendendo-se que a modalidade, de modo geral, é a categoria lingüística responsável pela veiculação das atitudes do falante com relação ao que é dito, pretendemos esboçar uma análise comparativa do uso dos verbos *achar* e *parecer*, que, no Português falado do Brasil (PB), vêm se especializando na codificação da modalidade epistêmica, expressando, assim, o comprometimento do falante com relação à verdade da proposição.

Para tanto, cabe-nos: (i) apresentar uma breve descrição do processo em pauta, (ii) esboçar um quadro comparativo entre o *achar* e o *parecer*, e, (iii) submetê-los a princípios gerais aferidores do grau de gramaticalização de formas lingüísticas.

1. Breve descrição da gramaticalização

Os estudos clássicos da gramaticalização descrevem-na genericamente como um processo em que, unidirecionalmente, uma forma do domínio lexical ou menos gramatical desenvolve-se para um domínio gramatical ou mais gramatical ainda. A forma que aciona o processo de gramaticalização pode permanecer no sistema lingüístico ou até mesmo vir a desaparecer, após um longo período de desuso. Várias



propriedades caracterizam a trajetória desse tipo de mudança lingüística.

De maneira gradual a mudança vai se consubstanciando através de uma *decategorização* sintática: ao longo de uma escala de gramaticalização ou de um *continuum*, o item vai assumindo atributos gramaticais, podendo ou não atingir o ponto final de uma escala que apresenta a seguinte configuração: *item lexical* > *item gramatical* > *clítico* > *afixo flexional* (cf. Hopper & Traugott 1993:7)

Geralmente o processo é iniciado por um uso *polissêmico*. É a força propulsora de um *bleaching*, (Sweetser 1990), espécie de espraçamento, a responsável pela polissemia, motivada por fatores de ordem cognitiva e pragmática que ativam a assimetria forma-função presente na língua. Deve-se observar, no entanto, que independentemente da dessemantização, cada nova função atribuída a formas pré-existentes conserva traços semânticos originais, os quais ajudam a providenciar o traçado do *continuum* que descreve a mudança. A conservação se dá principalmente por *abstração metafórica*: traços mais proeminentes da forma lexical são estendidos e recrutados para codificar significados do domínio mais gramatical, abstrato.

O item fonte do processo pode sofrer gradualmente alterações, desgastes, ou perdas na sua substância fonológica, o que configuraria a *atrição fonológica*.

Nem sempre co-existem todas essas propriedades e a gramaticalização não tem um limite preciso para se completar, no entanto, *unidirecionalidade* – do léxico para a gramática –, *decategorização* e *dessemantização* são requisitos essenciais para que um processo de mudança seja identificado como gramaticalização.

2. O trajeto de gramaticalização de *achar* e *parecer*

Nossa investigação atesta que o processo de gramaticalização de *achar* e *parecer* tem um traçado idêntico, como se observa no quadro 1, da página seguinte.

Etimologicamente (Cunha 1992), esses verbos provêm de itens lexicais que se referem a acontecimentos do mundo sociofísico, do mundo das experiências sensoriais (*afflare* - olfato; *pareocere* - visão). As formas fontes do processo – unidades lexicais de conteúdo fornecedoras de material morfo-fonológico e dos traços de significação – são verbos plenos, empregados para a descrição de experiências humanas elementares. Os verbos *achar* e *parecer* apresentam as mesmas configurações sintáticas em cada uma de suas respectivas camadas de significação e revelam mudanças que, unidirecionalmente, apontam para o domínio da modalidade epistêmica.

3. Princípios aferidores da gramaticalização

Para auxiliar o investigador, na sua decisão de sancionar o estatuto gramatical de uma determinada forma, Hopper (1991, 1996) e Lehmann (1982) propuseram dois conjuntos de critérios. Os de Lehmann visam a aferir o grau de gramaticalização de formas em estágios mais avançados, enquanto os de Hopper visam a formas em estágios ainda incipientes. A especificidade de cada proposta faz os critérios recortarem objetos distintos, dificultando sua aplicação sistemática e consistente a todos os fenômenos de gramaticalização. Como já verificamos anteriormente, os parâmetros de Lehmann correlacionam-se negativamente aos usos de *achar* e *parecer* (Cf. Casseb-Galvão 1999, Gonçalves 1999), revelando estes itens como ainda não completamente gramaticais.



Assim, por questão de melhor sistematização e de espaço, apresentamos a aplicação dos cinco critérios propostos por Hopper: Estratificação, Divergência, Especialização, Persistência e Decategorização, os quais atestam a descrição contida no quadro 1.



Quadro 1: Aspectos gerais da gramaticalização de *achar* e *parecer*.

	CONTINUUM	FUNÇÃO	CONFIGURAÇÃO SINTÁTICA	EXEMPLOS ¹
FORMA FONTE ²	Achar ₁	predicado	[SN] V [SN]	1)[Eles] não acham [um campo de trabalho] aí fora
	Parecer ₁		[SN] V [SN/SP]	2) [O menino] vai parecer [(com) o pai] quando crescer
USO AMBÍGUO	Achar ₂	predicado/ operador	[SN] V $\left[\begin{matrix} SA \\ S \end{matrix} \right]$ ³	3) [Eu] acho [Maria cansada] (sempre que chego)
	Parecer ₂			3a) [que Maria está cansada]
FORMA ALVO	Achar ₃	operador (modalizador epistêmico)	(SN _{tópico})V [S]	4) [A cidade] parece [bairro]
	Parecer ₃			4a) [que é bairro]
	Achar ₄	Satélite epistêmico adverbial	(V) S (V) (S)	5) (esse tipo) acho [que já se diluiu]
	Parecer ₄			5a) Acho [que esse tipo já ...]
				6) (A mulher) parece que está tomando um lugar bem positivo
				6a) Parece que [a mulher está tomando ...]
				7) Até que eu compro bastante coisa ... eu acho
				8) eu acho éh éh estamos vendo...a tentativa de um cinema mais expressivo
				9) nesse tempo meu genro era ... vereador parece
				10) nessa época agora estão voltando parece com a ópera rock

¹ A exceção dos exemplos (2) e (3), extraídos de *corpus* não sistematizado, os demais integram as amostras de fala do Projeto NURC/SP (D2), nosso *corpus* de análise.

² Achar: Do lat. *afflare* (*soprar, cheirar, descobrir a caça pelo cheiro*) > achar₁.

Parecer: Do lat. *pareocere* (semelhar) > parecer₁.

³ Os constituintes entre colchetes são mutuamente exclusivos.

Segundo o princípio da *Estratificação*, em um domínio funcional amplo, novas “camadas” estão sempre emergindo e coexistindo com as antigas. Essa diversidade decorreria do fato de que, ao surgirem novas formas funcionais, a substituição das equivalentes pré-existentes não é imediata ou pode até mesmo não vir a acontecer, trazendo como consequência a interação e a coexistência de “camadas” novas



e antigas em um mesmo domínio. Essas diversas camadas codificando funções similares ou idênticas podem correlacionar-se a itens particulares ou a registros sociolingüísticos. A diferença entre os itens envolvidos é tênue, podendo servir como variantes estilísticas. A descrição convergente de *achar* e *parecer* apresentada no quadro 1 constitui uma instanciamento desse primeiro princípio. Essas formas vão se somar a outros modalizadores epistêmicos, anteriormente disponíveis na língua. Em estudo diacrônico (Casseb-Galvão 1999), constatou-se que o uso de verbos como *crer* e advérbios como *possivelmente*, *provavelmente* e *talvez*, empregados para manifestação da modalidade epistêmica, é anterior ao *achar* e o *parecer*.

O princípio da *divergência* dita que a unidade lexical que deu origem ao item gramatical pode permanecer como um item lexical autônomo e, portanto, estar sujeita a quaisquer mudanças inerentes a sua classe, inclusive sofrer um novo processo de gramaticalização, o que configuraria um caso de *poligramaticalização*. Este princípio explica a existência de formas etimologicamente iguais, porém funcionalmente divergentes.

As formas *achar* e *parecer* com seus significados originais permanecem como itens lexicais autônomos, verbos plenos. Apesar das frequências restritas na amostra analisada – somente 2% das ocorrências de *achar*₁ e nenhuma de *parecer*₁ –, ambas as formas originais sobrevivem no sistema, preservando suas propriedades sintáticas, semânticas e fonológicas. As formas *achar*₄ e *parecer*₄ é que sofreram mudanças gramaticais e passaram a funcionar em seu respectivo *continuum* como uma entidade mais gramaticalizada, à medida que desempenham funções semelhantes à dos modalizadores epistêmicos de caráter adverbial.

Estratificação e divergência distinguem-se pelo fato de a primeira referir-se à existência de formas diferentes que cumprem uma mesma função, enquanto a segunda remete a uma mesma forma fonológica com estatutos gramaticais divergentes; dependendo dos contextos em que ocorrem pode veicular ora valores nocionais, ora valores gramaticais.

Especialização tem relação com a questão do estreitamento da escolha de formas pertencentes a um mesmo domínio. As formas *achar*_{3,4} e *parecer*_{3,4} vêm ganhando espaço na codificação da modalidade epistêmica, com predomínio das primeiras, como mostra o levantamento estatístico dado na tabela 1.

Tab. 1: Comparação da frequência de *achar*_{3,4} e *parecer*_{3,4} com outros modais epistêmicos de mesmo valor.

Achar _{3,4}	Parecer _{3,4}	Talvez	(é)provavel (-mente)	(é)possivel (-mente)	Acreditar	outros *	Total
62 33%	53 28%	25 13%	3 2%	4 2%	16 9%	24 13%	187

* *crer*, *imaginar*, *ter a impressão*, *(ser a) opinião* etc.

O princípio da *Persistência* é o que prevê a manutenção de alguns traços da forma fonte na forma gramaticalizada, o que pode ocasionar restrições sintáticas sobre o uso da forma gramaticalizada.



*Achar*₁ é um verbo do tipo *processo*, cujo resultado, “o encontro”, independe da vontade do sujeito, [-controle] portanto. O traço [-controle] traz consigo uma carga semântica de *incerteza*, que parece persistir no significado de *achar*_{3,4}, de maneira mais abstrata, haja vista que essas formas podem ser parafraseadas por *estou seguro que o conteúdo de P não pode ser asseverado* (Castilho & Castilho, 1996:231). Quanto a *parecer*, o traço semântico presente nas diversas acepções é o de [comparação, avaliação], em algum nível (concreto x abstrato).

Em *parecer*_{3,4}, o processo cognitivo de comparação e de avaliação não envolve mais entidades referenciais visíveis, como no caso de *parecer*_{1,2} (usos mais concretos), mas, ao contrário, remete à avaliação da realidade de estados de coisas, em termos do conhecimento que o falante tem de estados de coisas possíveis, ou ao conhecimento de situações possíveis, vindas da realidade, ou de situações hipotéticas. Essa relação manifesta a modalidade epistêmica. A avaliação que o falante faz do conteúdo da proposição, baseada no seu mundo de conhecimentos e crenças, é o que o leva a se comprometer ou não com a verdade expressa por ela.

Por fim, o princípio da *decatégorização* considera que as formas em processo de gramaticalização tendem a perder ou a neutralizar as marcas morfológicas e os privilégios sintáticos que caracterizam as categorias plenas como os nomes e verbos, e a assumir atributos das categorias secundárias, mais gramaticalizadas, como a dos advérbios e preposições. Parte dessa assertiva pode ser verificada por meio da configuração sintática de *achar* e *parecer* (quadro 1), a qual mostra que, ao longo do processo pode ser observada uma alteração da função desses itens: de predicado a satélite da construção que integra. Além disso, as formas mais gramaticalizadas desses itens restringem variação de pessoa, número, tempo e modo: *achar* e *parecer* se cristalizam no presente do indicativo, singular, porém, este na 3ª pessoa do singular e aquele na 1ª. Outro fator que cabe mencionar para este princípio é a mudança de escopo dos itens em análise: (i) ambos, na forma fonte, têm como escopo a predicação; (ii) pelo caráter ambíguo do segundo estágio, ambos podem incidir tanto sobre a predicação (leitura próxima a do primeiro estágio) como sobre a proposição (leitura próxima ao estágio seguinte); (iii) ambos, quando adquirem *status* de modalizador epistêmico, tomam como escopo a proposição; e (iv) no último estágio do *continuum*, apresentam escopo variável, a exemplo dos advérbios modais, o que comprova seu caráter mais gramatical. Podem, portanto, tomar como escopo ou a proposição ou um termo da predicação ou ainda um satélite.

Estes cinco princípios, vistos conjuntamente, revelam que *achar* e *parecer* já se encontram em processo de gramaticalização. Podem ainda vir a constituir formas mais gramaticalizadas ou a estacionar no ponto mais gramatical em que se encontram, conforme sugerem Hopper & Traugott (1993:95)

4. Conclusões

Neste trabalho, apresentamos uma escala de gramaticalização para os verbos *achar* e *parecer* (quadro 1), a partir de uma amostra de fala do PB. Constatamos que essas duas formas apresentam percursos de gramaticalização muito semelhantes, passando de itens lexicais plenos para modalizadores epistêmicos de caráter adverbial,



portanto, com status de formas mais gramaticais. *Achar*₄ e *parecer*₄ apresentam um enfraquecimento das propriedades inerentes a *achar*₁ e *parecer*₁, verbos plenos, e têm alteradas suas características semântico-funcionais, evidenciando aspectos semelhantes aos dos advérbios modalizadores, o que corrobora as propriedades da gramaticalização.

Aferida a gramaticalidade dos itens em questão, por meio dos princípios que detectam formas ainda em processo de gramaticalização, verificamos tratar-se de formas com o mesmo grau de gramaticalização, no estágio atual da língua. Dentre as várias formas de expressão da modalidade epistêmica, observamos que *achar* e *parecer* vêm se configurando como formas, por excelência, que cumprem essa função. Na perspectiva sincrônica, *achar* está se sobrepondo (especializando, na acepção de Hopper 1991, 1996) às demais formas de expressão desse tipo de modalidade.

RESUMO: Neste trabalho, sob o ponto de vista da gramaticalização, apresentamos uma análise comparativa do uso dos verbos *achar* e *parecer*, que, no Português do Brasil (PB), vem se especializando na codificação da modalidade epistêmica. De itens lexicais, essas formas vêm assumindo estatuto semelhante ao dos advérbios modais epistêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: gramaticalização, modalidade, v. achar, v. parecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BYBEE, Joan, PERKINS, Revere, PAGLIUCA, William. *The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the languages of the world*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia C. *O 'achar' no Português do Brasil: um caso de gramaticalização*. Campinas: IEL/UNICAMP, 1999 (Dissertação de mestrado)
- CASTILHO, Ataliba T. & CASTILHO, Célia M. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org.) *Gramática do Português falado*. v.2, 3.ed. Campinas: Editora da Unicamp, p.213-260, 1996.
- CUNHA, Antônio G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- GONÇALVES, Sebastião Carlos L. Gramaticalização do verbo 'parecer'. Relatório de Pesquisa, 1999.
- HOPPER, Paul. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, Elizabeth, HEINE, Bernd. *Approaches to grammaticalization*. v.1., Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p.17-35, 1991.
- _____. Some recent trends in grammaticalization. *Annu. Rev. Anthropol.*, v. 25, p. 217-236, 1996.
- HOPPER, Paul, TRAUGOTT, Elizabeth C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- LEHMANN, Christian. *Thought on grammaticalization: a programatic sketch*. Köln: Arbeiten des Kölner Universalien – Projects, v.1, 1982. (mimeo).
- SWEETSER, Eve. *From Etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.